

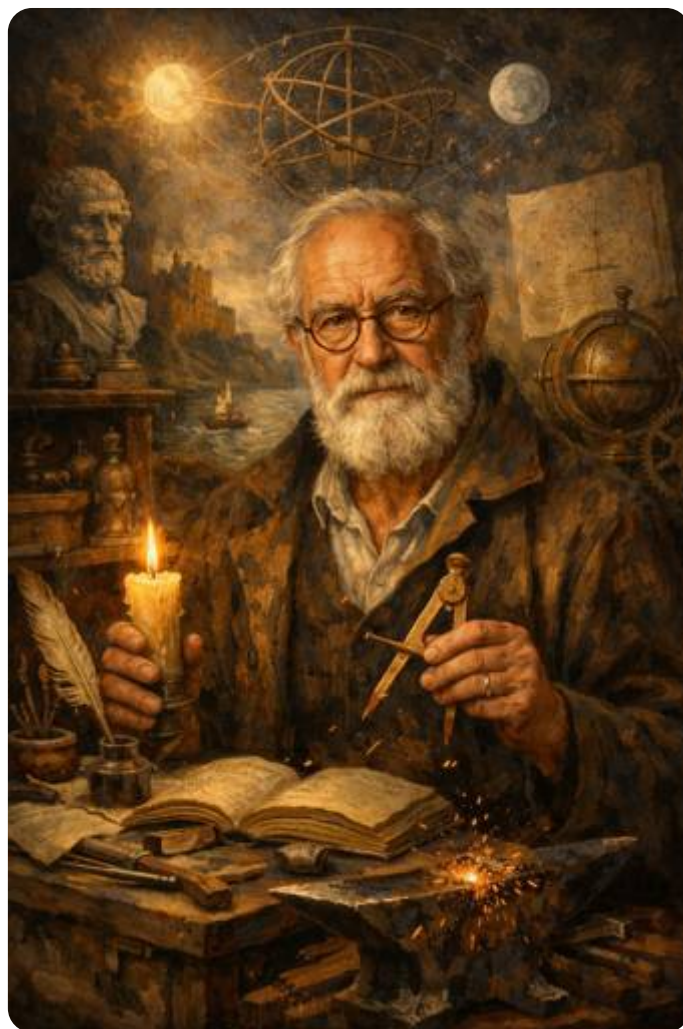
Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal por Cumprir: a Liberdade como Nascente

Publicado em 2026-02-22 21:50:59



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

libertação.

- **Eixo central:** a liberdade como fonte inesgotável — não concedida, mas originária.
- **Diagnóstico:** uma escola que domestica produz um país resignado.
- **Ideia-farol:** “Portugal por cumprir” não é nostalgia: é tarefa civilizacional.
- **Proposta:** cumprir Portugal é cultivar criação, responsabilidade e coragem interior.

Portugal por Cumprir: a Liberdade como Nascente

“Há países que se explicam por mapas. Portugal explica-se melhor por uma pergunta — e por uma promessa que ainda não se atreveu a ser cumprida.”

Há uma forma de ler Agostinho da Silva como quem abre uma janela num quarto abafado: não para “concordar” com uma teoria, mas para respirar. O que nele se chama liberdade não é ornamento moral, nem direito concedido por carimbo,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

uma **fonte inesgotável**. Não um recurso externo, mas uma energia interior: a capacidade de não viver por substituição. A liberdade, aí, não é “ter opções”; é poder dizer **não** ao que humilha, e **sim** ao que engrandece — mesmo quando o mundo à volta pede silêncio.

A educação: do enchimento ao nascimento

A tragédia começa quando confundimos educação com domesticação. O país habituou-se a tratar a escola como fábrica de bons executantes: gente treinada para acertar respostas, respeitar hierarquias, não fazer ondas. A inteligência, nesse modelo, torna-se técnica de sobrevivência, não arte de transformação. E a mediocridade instala-se com a serenidade de um móvel pesado — ninguém a tira do sítio porque já faz parte da casa.

Agostinho desmonta isto com um gesto simples e devastador: ele devolve a educação ao seu sentido original — **fazer nascer**. Não fabricar. Não moldar. Fazer nascer. O aluno não como recipiente, mas como semente. O professor não como fiscal, mas como quem abre caminho e, no momento certo, recua — para não ocupar o lugar do outro.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal por cumprir. Não é que o país “esteja mal”. É mais incómodo: o país **não está acabado**. Está por realizar. Não é destino: é tarefa.

O Portugal oficial vive de conclusões: “somos assim”, “sempre foi assim”, “não dá”. O Portugal que Agostinho aponta vive de começos: “ainda pode ser”, “ainda falta”, “vamos cumprir”. E cumprir, aqui, não é completar um plano administrativo; é tornar real aquilo que em nós é apenas possível. É fazer passar a promessa do papel para a vida.

O encontro das duas ideias: liberdade como motor, cumprimento como viagem

A liberdade é o motor; o “Portugal por cumprir” é a viagem. Um país que ensina a obedecer não pode esperar cidadãos criadores. Um país que recompensa a conformidade não pode esperar audácia. Um país que teme a diferença acaba governado pela repetição.

Não estamos, portanto, diante de um problema apenas político, económico ou administrativo. Estamos diante de **um problema civilizacional**: uma sociedade que educa para o medo acaba a viver na sombra. E viver na sombra tem

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

recipientes emprestados

Se a liberdade é fonte, a pergunta torna-se simples e brutal: **bebemos dela, ou passamos a vida a beber de recipientes emprestados?** O “Portugal por cumprir” é a recusa de chamar normal ao que é apenas hábito. É a recusa de aceitar que o destino seja “ir andando”. É a recusa de viver por substituição.

E talvez a frase que fica — não como slogan, mas como exigência íntima — seja esta: **Portugal não precisa de ser salvo; precisa de ser cumprido. E só se cumpre o que se ousa viver em liberdade.**

Ao grande Português esquecido — porque há vozes que não morrem, apenas esperam ser ouvidas.

Referências essenciais: publicações de Agostinho da Silva

A bibliografia de Agostinho da Silva é vasta e, em grande parte, dispersa por edições, reedições e compilações. Seguem algumas portas de entrada (obras e registos) particularmente úteis para quem quer começar — ou regressar — ao seu pensamento.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

ENSAIOS, POESIA E TEXTOS (seleção)

- **Carta vária** (1989)
- **Uns poemas de Agostinho** (1989)
- **Quadras inéditas** (1990)
- **Do Agostinho em Torno do Pessoa** (1990)
- **Vida Conversável** (1994)

BIOGRAFIAS E TEXTOS DE DIVULGAÇÃO (anos 30–40)

- **A vida de Pestalozzi** (1938)
- **A vida de Pasteur** (1938)
- **A vida de Moisés** (1938)
- **A vida de Washington** (1939)
- **Sanderson e a escola de Oundle** (1941)
- **O Islamismo** (1942)

ENTREVISTAS / REGISTOS (para ouvir o homem vivo)

- **“Conversas Vadias”** (RTP, 1990) — série de entrevistas (registo audiovisual)

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

CATÁLOGOS E BIBLIOGRAFIAS (para aprofundar)

- Catálogo “Obras de Agostinho da Silva” (Âncora Editora) — [ver lista / edições](#)
- Bibliografia comercial (Wook) — [ver reedições e compilações](#)
- Arquivo RTP (documentários e entradas relacionadas) — [ver registos](#)

Nota: datas e editoras variam conforme reedições; esta secção privilegia “pistas sólidas” e fontes de consulta para navegação segura no oceano Agostiniano.

Mini-Ensaio autoria de : **Francisco Gonçalves**

Com co-autoria de **Augustus Veritas** — Fragmentos do Caos

Dedico este pequeno texto — este breve ensaio — à memória dos Grandes, tantas vezes soterrados no ruído da mediocridade: regimes que não cumprem o mínimo e, por omissão e cinismo, vão deixando definhar aquilo que, de grandeza passada, vai sobrando da Nação Lusa. Assim, à

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

penumbra.

- Francisco Gonçalves

 [GitHub Pages](#)

 [CodeBerg Pages](#)



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)